

Cuidados paliativos no contexto oncológico: Desafios e estratégias na prática da enfermagem

Palliative care in the oncological context: Challenges and strategies in nursing practice

Cuidados paliativos en el contexto oncológico: Desafíos y estrategias en la práctica de enfermeira

Recebido: 11/11/2025 | Revisado: 18/11/2025 | Aceitado: 18/11/2025 | Publicado: 20/11/2025

Maria Alice Barbosa Serique¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5952-8307>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: alice_serique2@hotmail.com

Ana Cecília Cavalcante de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4929-7800>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: anacavalcante930@gmail.com

Ana Carolina Albuquerque dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9692-4242>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: anacarolina157@gmail.com

Antônia Jaís Alves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2974-5088>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: antoniajais78012@gmail.com

Dayana Lucena Pacheco

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7713-9230>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: dayanalucena1935@gmail.com

Keissy Mayara do Nascimento Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2806-0651>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: keissypereira09@gmail.com

Resumo

Introdução: O câncer é uma enfermidade caracterizada pela proliferação celular anormal e acelerada, com formação de tumores e risco de metástase, constituindo importante desafio à saúde pública. Nesse contexto, os cuidados paliativos são essenciais para promover qualidade de vida, priorizando alívio da dor, controle de sintomas e suporte integral ao paciente e seus familiares. Assim, a presente pesquisa buscou responder à seguinte questão norteadora: quais são os principais desafios e estratégias adotadas pela enfermagem na implementação dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos? **Objetivo:** Refletir sobre os principais desafios e estratégias adotadas por enfermeiros na assistência paliativa a pacientes oncológicos, com ênfase na dor, conforto, comunicação, empatia e espiritualidade. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura com busca em bases nacionais e internacionais (PubMed, SciELO, BVS, LILACS, CINAHL) e diretrizes institucionais (OMS etc.), considerando artigos publicados entre 2015 e 2024, em português e inglês. **Resultados:** Identificaram-se desafios como limitação de capacitação técnica e emocional dos enfermeiros, barreiras na comunicação com pacientes/familiares, introdução tardia dos cuidados paliativos, fragilidades institucionais quanto à políticas e estrutura, e sobrecarga emocional. Estratégias destacadas: educação continuada, formação específica, escuta ativa, abordagem espiritual, empatia, humanização do cuidado, atuação multiprofissional e protocolos institucionais claros. **Conclusão:** A prática de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos exige competências técnicas e sensíveis. A adoção de políticas públicas e institucionais que fortaleçam capacitação, comunicação, espiritualidade e suporte institucional é fundamental para oferecer cuidado digno, integral e humanizado. **Palavra-chave:** Cuidados paliativos; Enfermagem oncológica; Comunicação em saúde; Espiritualidade; Humanização do cuidado.

¹ Docente do Centro Universitário Fametro, Brasil.

Abstract

Introduction: Cancer is a disease characterized by abnormal and accelerated cell proliferation, leading to the formation of tumors and the risk of metastasis, representing a significant challenge to public health. In this context, palliative care is essential to promote quality of life by prioritizing pain relief, symptom control, and comprehensive support for patients and their families. Thus, this study sought to answer the following guiding question: what are the main challenges and strategies adopted by nursing in the implementation of palliative care for oncology patients? **Objective:** To reflect on the main challenges and strategies adopted by nurses in providing palliative care to oncology patients, with emphasis on pain management, comfort, communication, empathy, and spirituality. **Methodology:** An integrative literature review was conducted through searches in national and international databases (PubMed, SciELO, VHL, LILACS, CINAHL) and institutional guidelines (WHO, etc.), considering articles published between 2015 and 2024, in Portuguese and English. **Results:** The identified challenges include limited technical and emotional training of nurses, communication barriers with patients and families, late introduction of palliative care, institutional weaknesses in policies and structure, and emotional overload. **Highlighted strategies:** continuing education, specific training, active listening, spiritual approach, empathy, humanized care, multiprofessional collaboration, and clear institutional protocols. **Conclusion:** Nursing practice in oncological palliative care requires both technical and sensitive competencies. The implementation of public and institutional policies that strengthen training, communication, spirituality, and institutional support is essential to provide dignified, comprehensive, and humanized care.

Keywords: Palliative care; Oncology nursing; Health communication; Spirituality; Humanization of care.

Resumen

Introducción: El cáncer es una enfermedad caracterizada por la proliferación celular anormal y acelerada, con formación de tumores y riesgo de metástasis, lo que constituye un importante desafío para la salud pública. En este contexto, los cuidados paliativos son esenciales para promover la calidad de vida, priorizando el alivio del dolor, el control de los síntomas y el apoyo integral al paciente y su familia. Así, esta investigación buscó responder a la siguiente pregunta orientadora: ¿cuáles son los principales desafíos y estrategias adoptadas por la enfermería en la implementación de los cuidados paliativos en pacientes oncológicos? **Objetivo:** Reflexionar sobre los principales desafíos y estrategias adoptadas por los enfermeros en la atención paliativa a pacientes oncológicos, con énfasis en el manejo del dolor, el confort, la comunicación, la empatía y la espiritualidad. **Metodología:** Revisión integrativa de la literatura con búsqueda en bases de datos nacionales e internacionales (PubMed, SciELO, BVS, LILACS, CINAHL) y en directrices institucionales (OMS, etc.), considerando artículos publicados entre 2015 y 2024, en portugués e inglés. **Resultados:** Se identificaron desafíos como la limitada capacitación técnica y emocional de los enfermeros, las barreras de comunicación con los pacientes y sus familias, la introducción tardía de los cuidados paliativos, las debilidades institucionales en políticas y estructura, y la sobrecarga emocional. **Estrategias destacadas:** educación continua, formación específica, escucha activa, abordaje espiritual, empatía, humanización del cuidado, trabajo multiprofesional y protocolos institucionales claros. **Conclusión:** La práctica de enfermería en cuidados paliativos oncológicos exige competencias técnicas y sensibles. La adopción de políticas públicas e institucionales que fortalezcan la capacitación, la comunicación, la espiritualidad y el apoyo institucional es fundamental para ofrecer una atención digna, integral y humanizada.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Enfermería oncológica; Comunicación en salud; Espiritualidad; Humanización del cuidado.

1. Introdução

O câncer é um conjunto de doenças caracterizado pela multiplicação desordenada das células do corpo, formando tumores que comprometem o funcionamento dos tecidos e órgãos. Em casos mais graves, ocorre a metástase, processo em que células malignas se dispersam do tumor primário, alcançam vasos sanguíneos ou linfáticos e se disseminam para outras partes do corpo, originando tumores secundários, o que torna o tratamento mais complexo (Instituto Nacional de Câncer [INCA], 2023).

Essa patologia é considerada um grave problema de saúde pública mundial devido à sua alta incidência e mortalidade. Quando a cura não é mais possível, torna-se essencial a oferta de cuidados paliativos, que visam promover qualidade de vida ao paciente e seus familiares por meio do controle da dor e de outros sintomas físicos, além de acolher dimensões emocionais, sociais e espirituais (Oliveira & Cabral, 2024; World Health Organization [WHO], 2020).

Os cuidados paliativos no contexto oncológico têm ganhado reconhecimento por priorizarem o conforto e a dignidade do paciente, buscando aliviar o sofrimento e proporcionar suporte integral desde o diagnóstico até o final da vida. Segundo

Santos et al. (2020), a atuação precoce da equipe multiprofissional favorece a humanização do cuidado e o fortalecimento do vínculo entre paciente, família e profissionais.

O movimento dos cuidados paliativos surgiu na década de 1950, no Reino Unido, com a médica, enfermeira e assistente social Cicely Saunders, considerada a fundadora do modelo moderno de cuidados paliativos. Em 1967, ela fundou o St. Christopher's Hospice, cuja proposta era oferecer conforto e uma finitude digna a pessoas com doenças avançadas, com base no controle da dor e no respeito à individualidade do paciente (Paiva, 2022; Saunders, 2000).

No Brasil, os cuidados paliativos começaram a se estruturar na década de 1980, com o primeiro serviço criado no Rio Grande do Sul em 1983. Posteriormente, surgiram iniciativas em São Paulo, Santa Catarina e Paraná. Em 1998, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) inaugurou a Unidade IV, dedicada exclusivamente a pacientes em cuidados paliativos — marco fundamental na consolidação dessa prática no país (Hermes & Lamarck, 2013; INCA, 2022).

Conforme Gomes e Othero (2016), os cuidados paliativos distinguem-se da prática curativa por priorizarem uma abordagem integral voltada à prevenção e ao controle de sintomas que comprometem a qualidade de vida, englobando paciente, família e equipe multiprofissional. Entretanto, ainda há desigualdade no acesso a esses serviços. De acordo com Terzi (2024), médica paliativista do Hospital de Clínicas da Unicamp, apenas cerca de 4% da população de países de baixa e média renda têm acesso aos cuidados paliativos, enquanto em países de alta renda esse índice chega a 50%.

A World Health Organization (2014) define os cuidados paliativos como uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, com avaliação e tratamento da dor e de problemas físicos, psicossociais e espirituais. No entanto, no Brasil, essa prática ainda enfrenta desafios, como o estigma de ser associada à morte iminente e a limitação de acesso, que atinge menos de 10% dos pacientes que poderiam se beneficiar (Associação Nacional de Cuidados Paliativos [ANCP], 2023).

Nesse contexto, o profissional de enfermagem tem papel central, sendo responsável pela assistência integral ao paciente oncológico em cuidados paliativos, desde a identificação de sinais e sintomas até a escuta ativa e o acolhimento humanizado. Cabe ao enfermeiro, ainda, orientar familiares quanto à importância do apoio psicológico e espiritual, contribuindo para que o processo de adoecimento e finitude seja vivido com dignidade, conforto e empatia (Pereira et al., 2021).

O objetivo deste artigo é refletir sobre os principais desafios e estratégias adotadas por enfermeiros na assistência paliativa a pacientes oncológicos, com ênfase na dor, conforto, comunicação, empatia e espiritualidade.

2. Metodologia

O presente estudo emprega uma pesquisa de natureza básica, com abordagem metodológica qualitativa em relação à análise dos artigos e, quantitativa na seleção dos 15 (Quinze) artigos selecionados para compor o “corpus” da pesquisa (Pereira et al., 2018) por meio de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa (Snyder, 2019) e, com uso de estatística descritiva simples com emprego de gráfico de setores, gráfico de barras, classes de dados do tipo de artigo (excluídos, duplicados, incluídos...) e valores de frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014).

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento científico e a prática baseada em evidências (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados PubMed (United States National Library of Medicine), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), por serem fontes amplamente reconhecidas na área da saúde e

enfermagem, nacionais e internacionais. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): cuidados paliativos, enfermagem oncológica, qualidade de vida, alívio da dor e comunicação terapêutica, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 e 2024, disponíveis nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a atuação da enfermagem no contexto dos cuidados paliativos oncológicos, com enfoque na assistência humanizada, manejo da dor, comunicação com o paciente e seus familiares e estratégias para promoção da qualidade de vida. Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas, teses, dissertações e trabalhos que não apresentassem relação direta com o objetivo proposto.

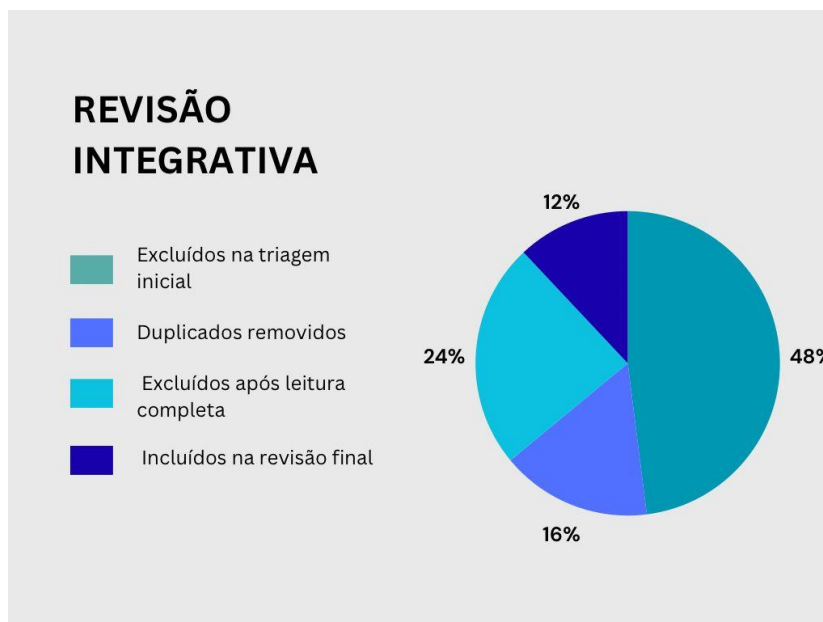
O processo de seleção dos estudos seguiu as etapas propostas por Whitemore e Knafl (2005): I. Identificação do problema e definição da questão de pesquisa; II. Busca na literatura; III. Avaliação crítica dos estudos selecionados; IV. Análise e categorização dos dados; V. Apresentação e interpretação dos resultados.

A busca resultou em 125 artigos identificados nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e CINAHL. Após a remoção de duplicados, 105 artigos foram submetidos à triagem de títulos e resumos, sendo 60 excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Dos 45 artigos lidos na íntegra, 30 foram excluídos por não responderem à questão de pesquisa, isto é, por não apresentarem resultados relacionados aos desafios e estratégias da enfermagem na implementação dos cuidados paliativos oncológicos, resultando em 15 estudos incluídos na revisão final.

Pergunta norteadora: “ Quais são os principais desafios e estratégias adotadas pela enfermagem na implementação dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos?”

A seguir será apresentado na Figura 1 o gráfico distributivo de percentual dos estudos selecionados.

Figura 1. Distribuição percentual dos estudos selecionados para a revisão integrativa.



Fonte: Autores (2025).

A análise dos artigos foi realizada por meio da leitura crítica e categorização temática, possibilitando identificar os principais desafios e estratégias relatadas pelos enfermeiros na prática dos cuidados paliativos oncológicos. As informações

extraídas foram organizadas em quadros-síntese para facilitar a comparação entre os estudos e evidenciar os pontos convergentes e divergentes.

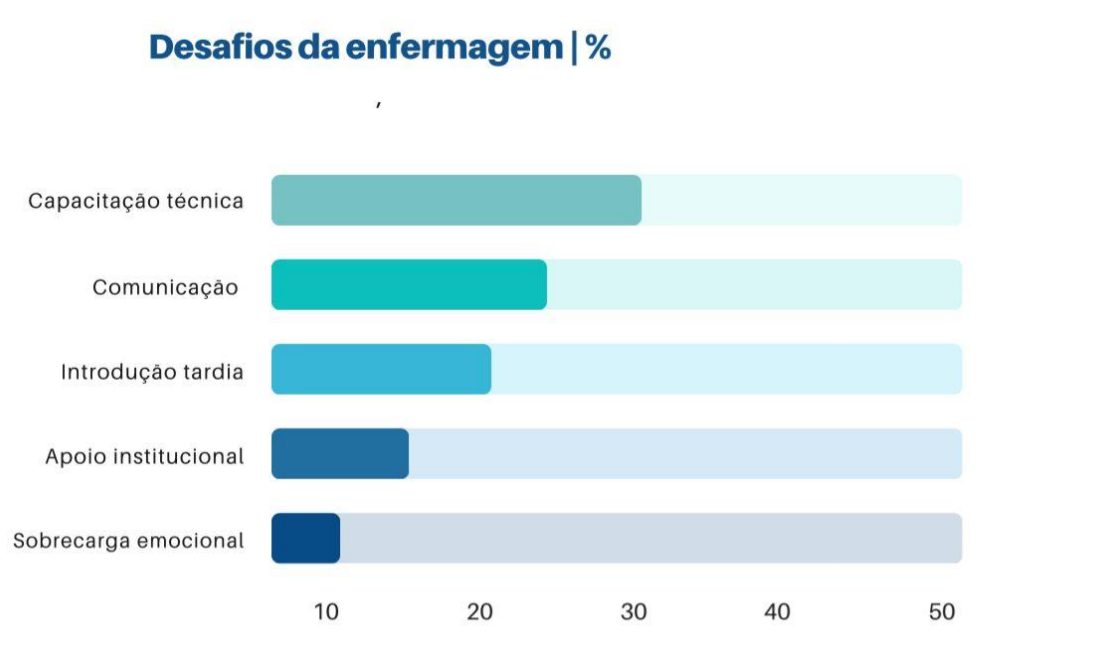
A elaboração desta revisão seguiu os princípios da prática baseada em evidências, conforme recomendado por Souza, Silva e Carvalho (2010), respeitando critérios de rigor metodológico, clareza e transparência na apresentação dos resultados.

3. Resultados e discussão

Da análise dos estudos selecionados, foram identificados os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na implementação dos cuidados paliativos em oncologia, bem como as estratégias propostas para qualificar essa prática. Os achados foram agrupados em cinco categorias temáticas.

Na figura abaixo (Figura 2) será abordado os principais desafios da Enfermagem na implementação dos cuidados paliativos oncológicos.

Figura 2. Principais desafios da enfermagem na implementação dos cuidados paliativos oncológicos.



Fonte: Autores, com base nos estudos revisados (2025).

- I. **Falta de capacitação técnica e emocional:** Diversos estudos apontam que os enfermeiros ainda apresentam lacunas na formação teórico-prática sobre cuidados paliativos, especialmente no manejo da dor, no controle de sintomas e na abordagem emocional do paciente e da família (Souza, Dominguez & Campos, 2025; Moraes & Bedin, 2023; Silva et al., 2021). A ausência de capacitação específica compromete a autonomia e a segurança do profissional no processo de tomada de decisão e impacta negativamente na qualidade do cuidado prestado. Segundo Gomes e Othero (2016), a formação em enfermagem deve incluir competências voltadas à comunicação empática, espiritualidade e manejo do sofrimento, pilares fundamentais do cuidado paliativo.

- II. **Barreiras na comunicação com pacientes e familiares:** A comunicação terapêutica é um dos pilares da assistência humanizada. No entanto, os estudos revelam que muitos profissionais enfrentam dificuldades para conduzir conversas sobre prognóstico, terminalidade e tomada de decisão compartilhada (Monho et al., 2021; Pereira et al., 2021). Tais barreiras podem intensificar o sofrimento emocional e dificultar a adesão às orientações de cuidado. Para Santos, Soeiro e Maués (2020), a escuta ativa e o diálogo empático fortalecem o vínculo e promovem maior confiança entre equipe, paciente e família, refletindo em uma assistência mais humanizada.
- III. **Introdução tardia dos cuidados paliativos:** A literatura indica que, no contexto oncológico, os cuidados paliativos ainda são introduzidos tardiamente, geralmente em estágios terminais da doença (Brasil, 2022; ANCP, 2023). Essa realidade reduz o potencial de impacto positivo na qualidade de vida e na gestão de sintomas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), a implementação precoce dos cuidados paliativos, desde o diagnóstico de uma doença grave, melhora o controle da dor, reduz hospitalizações desnecessárias e oferece maior conforto e dignidade ao paciente.
- IV. **Falta de apoio institucional e interdisciplinar:** A ausência de protocolos institucionais, de equipes multiprofissionais integradas e de suporte da gestão hospitalar são fatores que dificultam a consolidação dos cuidados paliativos (Pizzato & Zugno, 2015; Hermes & Lamarck, 2013). Além disso, há carência de espaços de discussão interdisciplinar que envolvam médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais. Conforme apontam Souza, Dominguez e Campos (2025), o fortalecimento do trabalho em equipe e a adoção de políticas institucionais são essenciais para garantir uma abordagem integral e eficiente ao paciente oncológico.
- V. **Sobrecarga emocional e estresse profissional:** O contato contínuo com o sofrimento, a dor e a finitude gera desgaste emocional, fadiga por compaixão e risco de burnout entre os profissionais de enfermagem (Moraes & Bedin, 2023; Pereira et al., 2021). A literatura reforça a necessidade de estratégias de autocuidado, suporte psicológico institucional e formação continuada, a fim de fortalecer a resiliência e o bem-estar emocional dos profissionais. Para Paiva (2022), o cuidado paliativo deve contemplar não apenas o paciente, mas também o cuidador e a equipe assistencial, reconhecendo as demandas emocionais envolvidas no processo de cuidar.

Para Paiva (2022), o cuidado paliativo deve contemplar não apenas o paciente, mas também o cuidador e a equipe assistencial, reconhecendo as demandas emocionais envolvidas no processo de cuidar. Considerando os desafios apresentados, a literatura aponta diversas estratégias que podem contribuir para fortalecer a atuação da enfermagem e aprimorar a assistência em cuidados paliativos, conforme demonstrado no quadro a seguir (Quadro 1):

Quadro1. Quadro sinóptico - Estratégias propostas pela literatura para enfrentamento dos desafios da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos.

| Desafio | Estratégia proposta | Referências |
|---|--|--|
| Falta de capacitação técnica e emocional | Capacitação continuada; desenvolvimento de competências em manejo de sintomas, comunicação e espiritualidade | Gomes, A. M. T., & Othero, M. B. (2016); Silva, R. et al. (2021) |
| Barreiras na comunicação com pacientes e familiares | Comunicação humanizada; escuta ativa; diálogo empático; envolvimento da família | Santos, L., Soeiro, L., & Maués, R. L. (2020); Monho, P. A. C., Pereira, F. D., & Lima, T. R. (2021) |
| Introdução tardia dos cuidados paliativos | Implementação precoce desde o diagnóstico da doença grave | Organização Mundial da Saúde (2020); Brasil, Ministério da Saúde (2022); Associação Nacional de Cuidados Paliativos (2023) |

| | | |
|--|---|---|
| Falta de apoio institucional e interdisciplinar | Protocolos institucionais claros; fortalecimento da equipe multiprofissional; reuniões periódicas | Hermes, H. R., & Lamarck, V. M. (2013); Pizzato, A. C., & Zugno, P. I. (2015) |
| Sobrecarga emocional e estresse profissional | Políticas de apoio psicológico; autocuidado; prevenção de burnout | Moraes, R. G., & Bedin, D. M. (2023); Paiva, F. A. (2022) |
| Formação acadêmica insuficiente | Inclusão de conteúdos sobre cuidados paliativos no currículo de enfermagem | Gomes, A. M. T., & Othero, M. B. (2016); Costa, M., & Andrade, P. (2019) |
| Tomada de decisão compartilhada limitada | Treinamento em mediação e diálogo interdisciplinar | Oliveira, R., & Freitas, S. (2018); Almeida, J. et al. (2024) |
| Falta de humanização e empatia | Incentivo à prática de empatia, humanização e escuta ativa | Lima, T. R. et al. (2020); Santos, L., Soeiro, L., & Maués, R. L. (2020) |
| Falta de experiência prática em cuidados paliativos | Supervisão e mentoring; estágios práticos | Souza, T. R., Dominguez, L. C., & Campos, R. A. (2025) |
| Gestão ineficaz do manejo da dor | Protocolos claros de controle de sintomas e uso seguro de opioides | Souza, T. R., Dominguez, L. C., & Campos, R. A. (2025); Silva, R. et al. (2021) |
| Educação continuada insuficiente | Programas regulares de atualização em cuidados paliativos | Costa, M., & Andrade, P. (2019); Paiva, F. A. (2022) |
| Integração insuficiente entre equipe multiprofissional | Reuniões periódicas e planejamento conjunto | Almeida, J. et al. (2024); Pizzato, A. C., & Zugno, P. I. (2015) |
| Falta de protocolos institucionais | Criação de manuais e fluxos institucionais para cuidados paliativos | Hermes, H. R., & Lamarck, V. M. (2013); Pizzato, A. C., & Zugno, P. I. (2015) |
| Acesso tardio ao cuidado paliativo | Sensibilização da equipe e planejamento de atendimento precoce | Organização Mundial da Saúde (2020); Brasil, Ministério da Saúde (2022) |
| Apoio emocional insuficiente para profissionais | Programas de suporte psicológico e grupos de discussão | Moraes, R. G., & Bedin, D. M. (2023); Paiva, F. A. (2022) |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De modo geral, os resultados demonstram que os cuidados paliativos em oncologia ainda enfrentam desafios estruturais, formativos e emocionais. Contudo, as evidências também apontam caminhos promissores, como a educação permanente em saúde, o apoio interdisciplinar e o investimento em políticas públicas de ampliação do acesso, que podem fortalecer o protagonismo da enfermagem e aprimorar a qualidade do cuidado prestado.

De modo geral, os resultados demonstram que os cuidados paliativos em oncologia ainda enfrentam desafios estruturais, formativos e emocionais. Contudo, as evidências também apontam caminhos promissores, como a educação permanente em saúde, o apoio interdisciplinar e o investimento em políticas públicas de ampliação do acesso, que podem fortalecer o protagonismo da enfermagem e aprimorar a qualidade do cuidado prestado.

A seguir, apresenta-se o fluxograma (Figura 3) que sintetiza as principais etapas do processo de cuidado paliativo oncológico, conforme os achados desta revisão:

Figura3. Etapas do processo de cuidados paliativos em oncologia.



Fonte: Autores, com base nos estudos revisados (2025).

4. Considerações Finais

Os cuidados paliativos representam uma dimensão essencial da assistência oncológica, ao priorizarem a qualidade de vida, o conforto e a dignidade do paciente diante da impossibilidade de cura. Entretanto, a prática da enfermagem em cuidados paliativos ainda enfrenta desafios significativos que comprometem a integralidade do cuidado.

Os resultados desta revisão integrativa evidenciaram que os principais obstáculos estão relacionados à falta de capacitação técnica e emocional, às barreiras na comunicação com pacientes e familiares, à introdução tardia dos cuidados paliativos, à ausência de apoio institucional e interdisciplinar, e à sobrecarga emocional dos profissionais. Esses fatores limitam a efetividade da assistência e impactam diretamente o bem-estar dos pacientes e das equipes de saúde (Souza, Dominguez & Campos, 2025; Moraes & Bedin, 2023; Pizzato & Zugno, 2015).

Para fortalecer a prática da enfermagem nesse contexto, recomenda-se: Investimento contínuo em capacitação técnica, emocional e espiritual, promovendo o desenvolvimento de competências em controle de sintomas, comunicação empática e tomada de decisão compartilhada (Gomes & Othero, 2016; Silva et al., 2021); Elaboração de protocolos institucionais claros e fortalecimento do trabalho interdisciplinar, garantindo suporte entre as diferentes áreas envolvidas no cuidado (Hermes & Lamarek, 2013; Paiva, 2022); Adoção de estratégias de comunicação humanizada, com base na escuta ativa, na empatia e na valorização da autonomia do paciente e de sua família (Santos, Soeiro & Maués, 2020); Implantação de políticas de apoio psicológico e autocuidado voltadas aos enfermeiros e demais membros da equipe, como forma de prevenção do estresse e da síndrome de burnout (Moraes & Bedin, 2023).

Essas medidas são essenciais para promover um cuidado integral, humanizado e sustentável, capaz de atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente oncológico. Além disso, reforçam o protagonismo da enfermagem como pilar central dos cuidados paliativos, contribuindo para uma assistência mais ética, empática e alinhada aos princípios da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) e das diretrizes da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP, 2023).

Dessa forma, conclui-se que a ampliação dos cuidados paliativos oncológicos requer não apenas estrutura institucional e políticas públicas eficazes, mas também o fortalecimento do papel do enfermeiro como mediador do cuidado compassivo e humanizado, assegurando dignidade e conforto ao paciente em todas as etapas do processo de viver e morrer.

Agradecimentos

Agradecemos à professora Maria Alice Barbosa Serique pela orientação, dedicação e valiosas contribuições durante o desenvolvimento deste estudo, que foram fundamentais para o aprimoramento científico e metodológico da pesquisa.

Estendemos nossa gratidão às colegas Dayana, Ana Cecília, Antônia e Keissy pelo empenho, colaboração e troca de conhecimentos em todas as etapas do trabalho, que possibilitaram a consolidação dos resultados e reflexões aqui apresentados.

Por fim, reconhecemos e agradecemos a todos os profissionais, pesquisadores e instituições cujas pesquisas e publicações embasaram este estudo, tornando possível a reflexão crítica sobre os desafios e estratégias na prática de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos.

Referências

- Almeida, J., Silva, R., & Freitas, S. (2024). *Cuidados Paliativos: Uma Abordagem A Partir Das Categorias Profissionais De Saúde*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(10), 2851–2859. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>
- Brasil, Ministério Da Saúde. (2022). *Manual De Cuidados Paliativos – (2ª Ed.)*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view>
- Brasil, Ministério Da Saúde. (2022). *Política Nacional Para Cuidados Paliativos*. Brasília.
- Costa, M., & Andrade, P. (2019). *Educação Continuada Insuficiente Em Cuidados Paliativos*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(10), 2851–2859. <https://doi.org/10.1590/1983-803420233491PT>
- Gomes, A. L. Z., & Othero, M. B. (2016). *Cuidados Paliativos*. *Estudos Avançados*, 30(88), 155–166. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>
- Hermes, H. R., & Lamarck, I. A. (2013). *Cuidados Paliativos: Desafios Para O Cuidado De Enfermagem*. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 66(3), 403–408. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>
- INCA. (2022). *Cuidados Paliativos No INCA*. Ministério Da Saúde.
- Lima, T. R., Silva, R., & Santos, L. (2020). *Falta De Humanização E Empatia Nos Cuidados Paliativos Oncológicos*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(10), 2851–2859. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003238471>
- Martin, A. C., Cordeiro, J. C., de Moura, M. J. B., Knopf, R. N., de Souza, M. A. R., & Batista, J. (2024). Desafios da equipe de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa. *Revista Foco*, 17(1), e4193. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-111>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). *Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem*. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758–764.
- Monho, F. R., Et Al. (2021). *Comunicação E Cuidados Paliativos Em Oncologia: Desafios Para A Enfermagem*. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 11, E37.
- Moraes, A. C., & Bedin, L. F. (2023). *Sofrimento Moral E Estratégias De Enfrentamento Entre Enfermeiros De Cuidados Paliativos*. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 76(2). <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004020017>
- Nunes, F. B., Souza, A. F. dos S., Araújo, A. C. de M., Gomes, C. de S., Cordeiro, E. G., Santana, M. S. de, Costa, N. dos S., Reis, Q. B. dos S., Almeida, E. B., Castro, J. P. de, Silva, M. G. da, Miranda, M. O., Pinheiro, H. O., & Freire, C. C. T. (2025). Educação e formação continuada em enfermagem: alicerces para a qualificação da prática em cuidados paliativos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(10), 792–809. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p792-809>

- Oliveira, E. J., & Cabral, F. D. (2024). *Cuidados Paliativos E Qualidade De Vida Em Pacientes Oncológicos*. Revista De Enfermagem Atual In Derme, 98(4).
- Oliveira, R., & Freitas, S. (2018). *Tomada De Decisão Compartilhada Limitada Em Cuidados Paliativos Oncológicos*. Ciência & Saúde Coletiva, 18(10), 2851–2859. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT130022>
- Paiva, C. F. (2022). *História Dos Cuidados Paliativos: De Cicely Saunders À Atualidade*. São Paulo: Editora Fiocruz.
- Paiva, F. A. (2022). *Cuidados Paliativos: Apoio Emocional E Prevenção Do Burnout*. Ciência & Saúde Coletiva, 18(10), 2851–2859. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT130222>
- Pereira, R. S., Et Al. (2021). *O Papel Da Enfermagem Nos Cuidados Paliativos Oncológicos*. Revista Enfermagem Contemporânea, 10(1), 12–20.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Santos, L. L., Soeiro, A. L., & Maués, M. A. C. (2020). *Humanização E Cuidados Paliativos Em Oncologia*. Revista Amazônia Science & Health, 8(2), 45–53. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300035>
- Saunders, C. (2000). *The Evolution Of Palliative Care*. Patient Education And Counseling, 41, 7–13.
- Shitsuka, R. et al. (2014). Matemática fundamental para tecnologia. (2ed). Editora Érica.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. Journal of Business Research. 104, 333-9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.
- Souza, D. P., Dominguez, R. A., & Campos, F. T. (2025). *Desafios E Perspectivas Da Enfermagem Nos Cuidados Paliativos Oncológicos*. Revista Cuidar Enfermagem, 14(1).
- Souza, L. de Q., Filho, J. E. de O., Carrijo, V. S., Moraes, T. C. G. D., Costa, E. M. A., Nascimento, L. M. dos S., ... Costa, V. V. (2024). O manejo da dor em cuidados paliativos: uma revisão de literatura. *Journal of Medical and Biosciences Research*, 1(4), 710–730. <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i4.331>.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). *The Integrative Review: Updated Methodology*. Journal Of Advanced Nursing, 52(5), 546–553.
- World Health Organization (WHO). (2014). *Integrating Palliative Care And Symptom Relief Into Responses To Humanitarian Emergencies And Crises*. Geneva: WHO.
- World Health Organization (WHO). (2020). *Global Atlas Of Palliative Care* (2nd Ed.). Geneva: WHO.